



GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

Compreensões e papéis da tecnologia no ideário do parto humanizado

Autoria: Camila Pimentel

O presente work objetiva apontar para possíveis aberturas epistemológicas que o entendimento diverso e crítico sobre o lugar da tecnologia na assistência ao parto pode possibilitar. O material utilizado é fruto de uma pesquisa de campo realizada em Recife-PE nos anos de 2013 e 2014, durante um curso de capacitação para parto domiciliar/parteria urbana. A partir das observações de campo, percebeu-se que o posicionamento que o ideário do parto natural sublinha parece apontar para uma crítica sobre o lugar da tecnologia num determinado tipo de assistência, ou de prática obstétrica. Contudo, tal crítica não se dá como aversão à técnica, como volta a um passado idealizado da natureza como ordenamento da experiência de parturição. Muito menos refere-se ao uso em si da tecnologia, como se esta fosse essencialmente danosa. Em outras palavras, não se trata de uma crítica tecnofóbica. Ao contrário, elabora uma prática clínica ancorada no conhecimento científico e técnico sem, contudo, reificá-lo. A ideia de técnicas de conforto, tecnologias leves, técnicas suaves, conformam um conjunto de práticas, pertencentes a diversas racionalidades médicas e não-médicas, que são sugeridas como formas de auxiliar a parturiente no processo de work de parto. Tais usos associam-se a uma concepção distinta de cuidado que permite o que Gadamer (1996) já elencava como a necessidade de abertura para o diálogo e o encontro com o outro, numa prática médica distinta daquela guiada exclusivamente por uma racionalidade técnica ou pela neutralidade do conhecimento científico. Uma preocupação em garantir um atendimento seguro sem, contudo, transformar a experiência de parto numa cena de pura maquinaria. Tal postura crítica parece apontar para a intenção de ampliar a experiência de parturição, possibilitando, talvez, uma descolonização da imagem hegemônica que se tem sobre parto, mas também sobre tecnologia, aspectos interligados no modelo de assistência vigente no Brasil. Nesse sentido, a tecnologia é também um repertório cultural. E, como tal, pode ampliar a possibilidade de vivência de outras práticas estruturantes de uma vivência mais integralizada do parto. Assim, ao contextualizar o lugar da



tecnologia nos distintos modelos de atenção ao parto, fica evidente a necessidade de se reconhecer novas práticas, advindas no bojo da compreensão do parto como evento bio-psico-social



Realização:



Apoio:



Organização:

